

Coro Edipaul - O Avarento e o Pobre Lázaro (Lc 16,19-31)

tom: D Bm Havia um homem rico e avarento G Gm Que vestia roupas finas e era o tal D $\stackrel{\text{Bm}}{\text{D}}$ D Banquete requintado todo dia G A D Sem receio, não temia nenhum mal Pobre Lázaro jazia em sua porta Com feridas onde os cães vinham lamber
G A D Sofrimento, abandono, indiferença Muita fome sem migalhas pra comer Morre o pobre, e é acolhido pelos anjos Bm D A Conduzido para o seio de Abraão G A D Bm Morre o rico que termina sepultado
Em A D Esquecido numa eterna solidão O rico entre os mortos em tormentos G Gm Avistou de longe Lázaro e Abraão D Bm D Ao menos uma gota de água fria G A D Suplicou-lhes por piedade e compaixão Lembras bem, disse Abraão ao avarento

Recebeste bens demais em teu viver Por sua vez os sofrimentos do mendigo A G D Vão mudar e vida plena conceder Morre o pobre, e é acolhido pelos anjos

Bm D A Conduzido para o seio de Abraão G A D Bm Morre o rico que termina sepultado
Em A D Esquecido numa eterna solidão Terrível é o abismo, intransponível G Gm D Sem maneira de passar de lá pra cá Se Lázaro avisar os cinco irmãos G A D Vão mudar e não virão neste lugar

Lá se encontram Moisés e os profetas Não adianta ir alguém ressuscitado Se não querem suas vidas converter

Morre o pobre, e é acolhido pelos anjos $\begin{array}{ccc} Bm & D & A \end{array}$ Conduzido para o seio de Abraão
G A D Bm
Morre o rico que termina sepultado
Em A D Esquecido numa eterna solidão

Acordes

